



Subsídio para
Reflexão sobre os
temas dos painéis do
**Tapete de Corpus
Christi em 2022**

APRESENTAÇÃO

Há anos, a comunidade na Paróquia Cristo Rei, através dos membros das diversas instâncias paroquiais prepara um tapete para a Festa de Corpus Christi.

O tapete é constituído de painéis, mas estão sob um mesmo tema. Neste ano é sobre Fraternidade e Educação. Também, como momento de proximidade ao encerramento do Ano Inaciano apresenta as quatro Preferências Apostólicas Universais.

Este subsídio serve para uma breve reflexão sobre cada painel. Poderá ser usado para uma oração pessoal ou em partilha em grupo.

Indica-se que os membros que estiveram responsáveis por cada painel, de acordo com o seu grupo, escolha aquele sub-tema e faça uma leitura e reflexão conjunta em grupo.

Quem não está em nenhum grupo mas se interessou por este material e visitou a Igreja, poderá escolher de acordo com o painel que chamou mais a atenção.

Sugere-se usar o seguinte esquema para as reuniões de reflexão e partilha:

1. Acolhimento
2. Oração Inicial – invocação ao Espírito Santo e Pai-nosso
3. Leitura da reflexão do painel
4. Partilha sobre o que cada um sentiu como tocante ou que mais chamou atenção.
5. Colocação da seguinte questão para ser levado adiante: “o que fiz, o que faço e o que farei por ti, Senhor?”
6. Oração final e despedida.

GRUPOS	
1	ECC
2	MISSA COM CRIANÇA/CATEQUESE
3	LEGIÃO / APOSTOLADO/Mães que oram
4	BATISMO
5	SIES
6	ÁGAPE
7	LEITORES/SALMISTAS/CAPELA DAS MISSIONARIAS
8	CRISMA
9	JUVENTUDE
10	RECEM CASADOS
11	Noivos
12	DIZIMO
13	MESC
14	CIJ
15	Colégio Santo Inácio
16	Pastoral Vocacional/Acolitos/Apostolado Juvenil
17	PESSOA IDOSA/Migrantes/Solidariedade



1. Para este ano, foi estabelecido que nosso tapete estaria sob o tema da **Campanha da Fraternidade 2022**: Fraternidade e Educação, sendo o lema: "Fala com sabedoria e ensina com amor" de acordo com o que está em Provérbios (31, 26).

Usamos a figura do cartaz da campanha de autoria de Antonio Batista de Souza Júnior, um artista sacro, que usou a cena da mulher pecadora. Ali, Jesus se vê diante de um grande desafio: a mulher está para ser apedrejada e os homens estão sob a proteção da lei que assim indicavam para as mulheres pecadoras.

Jesus surpreende porque Ele tira de dentro de cada pessoa ali presente (uma boa conceituação de Educação) a lição sobre a própria condição humana e mostra a importância da misericórdia em situações como aquela. Ali temos um Deus que nos ensina, aproveitando o momento, a vivência, fazendo do lugar onde está uma verdadeira sala de aula. **"Educar é também uma ação divina. A Bíblia nos mostra a história de um Deus que educa seu povo, caminhando com ele, compreendendo suas fragilidades, respeitando suas etapas e alertando diante dos erros. Quando contemplamos as ações e palavras de Jesus, encontramos um caminhar educativo. Sua presença atenciosa junto às pessoas, a relação entre os milagres e a conversão, o uso de exemplos recolhidos do cotidiano, tudo, enfim, nos apresenta Jesus como o grande educador."**¹

Sobre esta passagem do Evangelho, lembra-nos o Papa Francisco que: **"No centro, não temos a lei e a justiça legal, mas o amor de Deus, que sabe ler no coração de cada pessoa incluindo o seu desejo mais oculto e que deve ter a primazia sobre tudo. Entretanto, nesta narração evangélica, não se encontram o pecado e o juízo em abstrato, mas uma pecadora e o Salvador. Jesus fixou nos olhos aquela mulher e leu no seu coração: lá encontrou o desejo de ser compreendida, perdoada e libertada. A miséria do pecado foi revestida pela misericórdia do amor. Da parte de Jesus, nenhum juízo que não estivesse repassado de piedade e compaixão pela condição da pecadora. A quem pretendia julgá-la e condená-la à morte, Jesus responde com um longo silêncio, cujo intuito é deixar emergir a voz de Deus tanto na consciência da mulher como nas dos seus acusadores. Estes deixam cair as pedras das mãos e vão-se embora um a um (cf. Jo 8, 9). E, depois daquele silêncio, Jesus diz: 'Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou? (...) Também Eu não te condeno. Vai e de agora em diante não tornes a pecar' (8, 10.11). Desta forma, ajuda-a a olhar para o futuro com esperança, pronta a recomeçar a sua vida; a partir de agora, se quiser, poderá 'proceder no amor' (Ef 5, 2)."**²

A lição nos ajuda neste tempo que somos chamados a um missionariedade mais forte. **"A Igreja 'em saída' é a comunidade de discípulos missionários que 'primeireiam', que se envolvem, que acompanham, que frutificam e festejam. Primeireiam – desculpai o neologismo –, tomam a iniciativa! A comunidade missionária experimenta que o Senhor tomou a iniciativa, precedeu-a no amor (cf. 1 Jo 4, 10), e, por isso, ela sabe ir à frente, sabe tomar a iniciativa sem medo, ir ao encontro, procurar os afastados e chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos. Vive um desejo inexaurível de oferecer misericórdia, fruto de ter experimentado a misericórdia infinita do Pai e a sua força difusiva."**³

¹ Texto-Base CF2022 – Apresentação.

² Carta Apostólica *Misericordia et misera*, n. 1b.

³ Exortação Pós-sinodal *Evangelii gaudium*, n. 24.



2. Jesus, mestre: “Eu sou o Caminho”, este Caminho que nos ensina para além de uma forma didática calculada, estabelecida e parametrizada. Por onde quer que esteja o nosso próprio caminho, Ele - presença e Caminho - se faz educador, porque toda a Sua vida foi de trazer a mensagem (Ele mesmo, o Amor) para que aprendêssemos a amar. Por vezes o nosso caminho é árido, noutras é mais suave. O caminho é um percorrer espaços, mas isto se dá no tempo. Lembra-nos, de maneira forte, o Papa Francisco que: **“o tempo é superior ao espaço.”**⁴ É preciso ter a consciência de processo, cada passo é dado no tempo, há ritmo, há evolução, enquanto o tempo passa: há que cuidar!

No caminho, somos educados, nos educamos, temos como que uma vida em processo de educação. A vida nos ensina e nós ensinamos aos outros, acompanhando-os, tudo em processo. **“Educação não é condicionamento ou adestramento. E conduzir e acompanhar a pessoa para sair do não saber, rumo à consciência de si mesma e do mundo em que vive. É tornar a pessoa consciente, para que se torne sempre mais sujeito de seus sentimentos, pensamentos e ações. Isso vale tanto para crianças como para adultos, uma vez que a própria vida se encarrega de nos trazer oportunidades de aprendizagem em qualquer etapa. Uma pessoa se torna sujeito na medida em que pode dialogar com outras, percebendo que é levada a sério, que é escutada e amada.”**⁵

Em cada passagem que ficou registrada pelos autores inspirados que escreveram o Novo Testamento, há uma riqueza de lições que podemos aprender. Deve-se, sempre, partir da essência, não de ideias ou ideologias, mas do Encontro Pessoal com Jesus, buscar o fruto de seus ensinamentos. Em modo oracional e em sintonia com a Igreja (**“ao magistério⁶ vivo da Igreja”**⁷), a Palavra de Deus revela-nos tudo o que precisamos para ter em nossa caminhada, pois: **“Toda a vida de Jesus, a sua forma de tratar os pobres, os seus gestos, a sua coerência, a sua generosidade simples e quotidiana e, finalmente, a sua total dedicação, tudo é precioso e fala à nossa vida pessoal.”**⁸

É preciso escutar a Palavra de Deus para que aprendamos como agir da melhor forma. De igual modo, desenvolver o hábito de escutar de maneira que possa integrar um processo de educação útil a todos (a quem se deixa escutar e a quem acolhe na escuta). **“A escuta, na esteira da pedagogia de Jesus, não orienta os ouvidos somente para os sons que nos interessam. É uma escuta integral, com o ouvido e com o coração, que buscam a inteireza da realidade com tudo o que ela pode trazer. E, a partir dessa escuta, perceber a vontade de Deus e os caminhos que podemos escolher.”**⁹ Nesta identidade de caminho que o próprio Senhor nos oferece (**“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim.”**¹⁰) continuemos caminhando por este tapete com outras características de Jesus que nos ensina tanto.

⁴ Exortação Pós-sinodal *Evangelii gaudium*, n. 222.

⁵ Texto-Base CF2022, n. 22.

⁶ Magistério é uma das fontes de sabedoria da Igreja, com ensinamentos atualizados e baseado nas outras fontes (Escrituras e Tradição).

⁷ Constituição Dogmática *Dei Verbum*, n. 10b.

⁸ Exortação Pós-sinodal *Evangelii gaudium*, n. 265.

⁹ Texto-Base CF2022, n. 29.

¹⁰ João 14,6.

MARIA, MESTRA
“FAÇAM O QUE
ELE DISSER”



3. Maria, Mestre: “Façam o que ele disser”. Como nos lembra tão bem o Papa Francisco: **“Há um estilo mariano na atividade evangelizadora da Igreja. Porque sempre que olhamos para Maria, voltamos a acreditar na força revolucionária da ternura e do afeto. N’Ela, vemos que a humildade e a ternura não são virtudes dos fracos, mas dos fortes, que não precisam de maltratar os outros para se sentir importantes.”**¹¹ Ali, numa festa de casamento, Maria escutou (certamente na intimidade da dona da casa aflita) um problema e logo buscou uma solução junto a seu Filho. Ela mesma, naquele momento em que Jesus não queria manifestar-se, ela deu uma grande lição.

Ela não entrou em conflito, não discutiu com Jesus. Apenas se dirigiu aos servos e colocou Jesus como o Senhor. Ora, poderia Ele mesmo negar a sua condição, o seu senhorio divino? Pode-se dizer que a escuta de Jesus ficou um tanto quanto travada. Ele recusou o pedido da mãe, nem queria mesmo ouvir aquilo que parecia absurdo, naquele momento. Mas, dito de outra forma, abriu-se à escuta, pois Maria foi na essência de sua própria natureza e Ele, assim, não poderia deixar de escutá-la (nem de agir!).

Maria promoveu o encontro de quem podia trazer a solução com o problema naquela casa. **“A cultura do encontro nos motiva a romper as fronteiras do preconceito, do ódio e da indiferença indo ao encontro do ouro e de suas realidades.”**¹² De alguma forma, poderemos sempre agir desta forma que Maria no ensinou. Ela nos educa, em seus breves e raros gestos registrados no Evangelho, para esta realidade: ser orientados à solução. Tudo que ocorre ao nosso redor, visto com os olhos da fé, pode ser guardado no coração para agir no momento certo.

E como, nós, vamos atender a este apelo de Maria?

O primeiro ponto é estar atento ao que Jesus nos diz. Isto se dá na oração, com discernimento, e sempre baseados na escuta da Palavra de Deus. **“O importante é o encontro com a palavra que muda a vida e dá sentido ao ser e agir de quem é cristão, corrigindo posturas e aderindo ao modo de ser, de pensar e de agir de Jesus Cristo. O Evangelho passa a ser o critério decisivo para o discernimento em vista da vivência cristã.”**¹³

Escutamos com o coração e a partir dele percebemos os nossos pensamentos. Mas há que se ter um processo de discernimento espiritual, conforme nos ensina Santo Inácio de Loyola: **“Pressuponho haver em mim três pensamentos, a saber: um que é propriamente meu, que sai da minha pura liberdade e querer; e outros dois que vêm de fora: um que vem do bom espírito e o outro do mau.”**¹⁴ A partir de nosso discernimento, em oração, precisamos agir ouvindo a voz de Deus, fazendo tudo o que Ele nos disser.

¹¹ Exortação Pós-sinodal *Evangelii gaudium*, n. 288.

¹² Texto-Base CF2022, n. 22.

¹³ Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019 - 2023, n. 92.

¹⁴ Exercícios Espirituais, n. 32.



4. Igreja Mestra: “Somos o Corpo de Cristo”. Nossa Igreja é “mãe e mestra de todos os povos, a Igreja Universal foi fundada por Jesus Cristo, a fim de que todos, vindo no seu seio e no seu amor, através dos séculos, encontrem plenitude de vida mais elevada e penhor seguro de salvação. A esta Igreja, ‘coluna e fundamento da verdade’ (cf. 1 Tm 3, 15), o seu Fundador santíssimo confiou uma dupla missão: de gerar filhos, e de os educar e dirigir, orientando, com solicitude materna, a vida dos indivíduos e dos povos, cuja alta dignidade ela sempre desveladamente respeitou e defendeu.”¹⁵

Mas, quem é esta Igreja? Pessoas do passado? Autoridades? Não. Somos todos nós. **“E assim como todos os membros do corpo humano, apesar de serem muitos, formam no entanto um só corpo, assim também os fiéis em Cristo.”**¹⁶ **“De fato, o corpo é um só, mas tem muitos membros; e no entanto, apesar de serem muitos, todos os membros do corpo formam um só corpo. Assim acontece também com Cristo. 13 Pois todos fomos batizados num só Espírito para sermos um só corpo, quer sejamos judeus ou gregos, quer escravos ou livres. E todos bebemos de um só Espírito.”**¹⁷

Não é algo artificialmente criado, pois: **“O mistério da santa Igreja manifesta-se na sua fundação. O Senhor Jesus deu início à Sua Igreja pregando a boa nova do advento do Reino de Deus prometido desde há séculos nas Escrituras: ‘cumpru-se o tempo, o Reino de Deus está próximo’ (Mc. 1,15; cfr. Mt. 4,17). Este Reino manifesta-se na palavra, nas obras e na presença de Cristo.”**¹⁸

Não apenas o edifício material (estrutura física) é a Igreja, a casa de Deus, como nos diz Pedro em sua primeira carta: **“você também, como pedras vivas, vão entrando na construção do templo espiritual, e formando um sacerdócio santo, destinado a oferecer sacrifícios espirituais que Deus aceita por meio de Jesus Cristo”.**¹⁹ Neste edifício, ou nesta casa de Deus, que é a Igreja (todos nós juntos em ação), **“a comunidade eclesial missionária, como ambiente de vivência da fé forma da presença da Igreja na sociedade, é sustentada por quatro pilares fundamentais: Palavra, Pão, Caridade e Ação Missionária.”**²⁰

Há que se levar em conta, também, a importância do núcleo familiar como uma Igreja Doméstica. **“Na perspectiva do crescimento na graça, entendemos a família como a referência mais importante da educação para a fé, com a iniciação à vida cristã, na Igreja doméstica (LG, n. 11) e na comunidade eclesial que é família de famílias. Assim, a convivência familiar se torna o lugar do maior aprendizado que toca o profundo do nosso ser: experimentamos a cruz de Cristo nas crises mais profundas em nossos lares, mas também a graça da sua redenção quando o amor de Cristo renova uma família através da reconciliação, do perdão e da vida eclesial.”**²¹

¹⁵ Carta Encíclica *Mater Et Magistra*, n.1.

¹⁶ Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, n. 7c.

¹⁷ Primeira Carta aos Coríntios 12, 12-13.

¹⁸ Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, n. 5.

¹⁹ Primeira Carta de Pedro 2, 5.

²⁰ Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019 – 2023, n. 144.

²¹ Texto-Base CF2022, n. 181.

COMPANHIA DE JESUS, MESTRA.



5. Companhia de Jesus, Mestra. A Igreja é imensa, cresceu em caráter universal (por todo o mundo) e foi desenvolvendo, em unidade, várias espiritualidades e foi sendo organizada em ordens e congregações religiosas. Uma delas é a Companhia de Jesus que foi fundada em 1540 por Santo Inácio de Loyola. Nasceu de forte inspiração de seu fundador e companheiros que decidiram dedicar toda a vida a uma grande causa missionária e, em busca de uma identidade própria, mesmo antes de ser uma ordem religiosa, **“já que tinham como chefe Jesus Cristo e que decidiram segui-Lo, diriam que eram ‘da companhia de Jesus’.”**²² O ímpeto missionário fez desta ordem religiosa um lugar sempre ligado à propagação e ensino da fé.

Não apenas com a fundação de colégios, mas também por aquilo que moveu o Peregrino (Santo Inácio, enquanto fazia o seu próprio discernimento em um forte processo de conversão) que continuamente, em seu processo, como quando chegou em Veneza, por exemplo, **“ele se dedicou a dar os Exercícios e outras conversações espirituais.”**²³ Estes Exercícios Espirituais foram muito úteis às pessoas que nele faziam uma prática e crescimento espiritual e aprendizagem de discernimento, também muito usados desde o início da ordem com seus membros e, até hoje, para uns e outros, fazem parte dos fortes ensinamentos que a Companhia oferece no mundo inteiro até hoje.

O atual superior geral da Companhia de Jesus lembra que **“o cristianismo não é simplesmente uma religião, é uma fé religiosa, porque leva a criar uma relação pessoal com Deus.”**²⁴ A Igreja no Brasil nos lembra que **“o mandato de Jesus: ‘Ide, pois, e fazei discípulos todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-os a observar tudo o que vos mandei. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos’ (Mt 28,19-20) foi entendido por seus primeiros discípulos não como simplesmente falar dele, mas fazer da boa-nova do Reino uma realidade no mundo. Hoje, mais do que nunca, educar na fé significa “fazer que alguém se ponha, não apenas em contato, mas em comunhão, em intimidade com Jesus Cristo”**²⁵. Como exemplo do que acontece no âmbito a Companhia de Jesus, o Superior Geral acentua: **“Uma boa educação sabe incorporar a tensão e o conflito como parte da vida e os vê como oportunidades de crescimento. Mais ainda, leva a entender que a felicidade pessoal está intimamente ligada à felicidade da comunidade mais ampla. Não se pode ser feliz em isolamento. As escolas e colégios jesuítas educam dentro dessa perspectiva e por isso também educam para a cidadania local e global responsável e solidária, para que os estudantes aprendam a tomar parte ativa na vida do seu país e do mundo, aprendam a desenvolver a solidariedade e a sensibilidade perante as injustiças e se comprometam a realizar as mudanças necessárias para um futuro melhor e mais justo.”**²⁶

Mas não se restringe à área da educação. Atualmente, há a preocupação de bem encaminhar as quatro Preferências Apostólicas Universais (que estão presentes nos painéis de nn. 14, 15, 16 e 17) e em toda a ação missionária na qual nos ensina naquilo que pode ser resumido no apelo de Santo Inácio de Loyola: “Em tudo amar e servir”.

²² Inácio de Loyola Lenda e Realidade. Pierre Emonet – Edições Loyola. Pág. 86.

²³ Santo Inácio de Loyola. O Relato do Peregrino. Edições Loyola. Pág. 95.

²⁴ Arturo Sosa, SJ. A Caminho com Inácio. Edições Loyola, n. 142.

²⁵ Texto-Base CF2022, n. 192.

²⁶ Arturo Sosa, SJ. A Caminho com Inácio, n. 229.



6. Todos Somos Discípulos. Quando Jesus se pôs a começar o caminho de cumprimento de sua missão, logo chamou alguns, estes foram os seus discípulos, aqueles que seguem. Mas não parou com os primeiros, até hoje há os que desejam segui-Lo e com isto, somos todos seus discípulos. **“A Igreja contempla a realidade a partir de uma condição bem específica, a de discipula missionária (Dap, n. 19.29; EG, n. 50²⁷). Sabe que a realidade é complexa e que a interpretação do cotidiano pode ser feita sob variados aspectos. Por isso, ao buscar sua compreensão do que está ocorrendo, reconhece que o faz como discipula e servidora do Cristo Senhor, que, Vivo e Ressuscitado, a envia ao mundo, repleto de luzes e de sombras”²⁸**

A Igreja somos todos nós. Cada um de nós que vive a fé em Jesus Cristo e segue-O como discípulo. Igreja que se fundou a partir de seu Amor e entrega.

Hoje, diante de tantos desafios, precisamos sentir com a Igreja, isto é, viver o desafio caminhando em unidade e buscando ser sal e luz no testemunho de vida que não pode se limitar a crenças e fórmulas oracionais. Ser discípulo tem o significado de caminhar, como aqueles que Jesus chamou por primeiro, fizeram.

Um primeiro ponto passa pela busca da santidade, bem explicada pelo Papa Francisco que lembra que: “O Concílio Vaticano II salientou vigorosamente: ‘munidos de tantos e tão grandes meios de salvação, todos os fiéis, seja qual for a sua condição ou estado, são chamados pelo Senhor à perfeição do Pai, cada um por seu caminho’. ‘Cada um por seu caminho’, diz o Concílio. Por isso, uma pessoa não deve desanimar, quando contempla modelos de santidade que lhe parecem inatingíveis. Há testemunhos que são úteis para nos estimular e motivar, mas não para procurarmos copiá-los, porque isso poderia até afastar-nos do caminho, único e específico, que o Senhor predispôs para nós. Importante é que cada crente discirna o seu próprio caminho e traga à luz o melhor de si mesmo, quanto Deus colocou nele de muito pessoal (cf. 1 Cor 12, 7), e não se esgote procurando imitar algo que não foi pensado para ele. Todos estamos chamados a ser testemunhas, mas há muitas formas existenciais de testemunho. De fato, quando o grande místico São João da Cruz escrevera o seu Cântico Espiritual, preferia evitar regras fixas para todos, explicando que os seus versos estavam escritos para que cada um os aproveitasse ‘a seu modo’.[12] Pois a vida divina comunica-se ‘a uns duma maneira e a outros doutra’.”²⁹

Hoje temos muitos desafios, há uma conjuntura difícil e desafiante para todos. Porém, na atualidade, em meio à **“complexa conjuntura, pela fé, reconhecemos o Senhor presente e atuante junto a nós (Jo 14,18). Ao lado das luzes já referidas, outras tantas podem ser indicadas. Dentre essas, destacam-se a resistência e a resiliência, como capa cidades para não se deixar vencer pelo que degrada as pessoas e o meio ambiente e, quando a degradação se impõe, encontrar a ousadia da criatividade para se reinventar e descobrir caminhos novos para reconstruir a vida e a paz. Se, por um lado, constatamos a expansão de uma mentalidade individualista e consumista, por outro, verificamos também atitudes culturais à de resistência, que valorizam mais as pessoas que o consumo, mais a obediência a Deus que adesão às tendências e modismos do momento presente (At 5,29).”³⁰**

²⁷ Respectivamente, Documento de Aparecida e *Evangelii Gaudium*.

²⁸ Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019 – 2023, n. 42.

²⁹ Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*, 10b-11.

³⁰ Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019 – 2023, n. 67.



7. Discípulos que escutam o mestre. No painel anterior fomos lembrados que somos discípulos e que devemos buscar a santidade, que é possível para cada um de nós. Então, que tipo de discípulos devemos ser? Cabe, aqui, repetindo, lembrar que: **“A escuta, na esteira da pedagogia de Jesus, não orienta os ouvidos somente para os sons que nos interessam. É uma escuta integral, com os ouvidos e como coração, que buscam a inteireza da realidade com tudo o que ela pode trazer. E, a partir dessa escuta, perceber a vontade de Deus e os caminhos que podemos escolher. Uma escuta integral se faz exigente principalmente quando a fé nos diz que a salvação garantida pelo sacrifício redentor de Jesus Cristo é uma salvação integral, que envolve todas as pessoas e cada pessoa no seu todo, isto é, em todas as suas dimensões na concretude histórica.”**³¹

Na perspectiva do Encontro Pessoal com Cristo, a escuta tem um aspecto de colóquio, de uma relação franca em plena amizade e confiança. **“O colóquio faz-se, propriamente, falando, assim como um amigo fala a outro, ou um servo a seu senhor: ora pedindo alguma graça, ora confessando-se culpado por algum mal feito, ora comunicando as suas coisas e querendo conselho nelas.”**³²

Esta escuta favorece, sobremaneira, o modo de agir na Igreja (bem como no trabalho, na família e nos diversos âmbitos de atuação pessoal). É o meio pelo qual se tem uma Igreja que superou tantas dificuldades e desafios em um mundo que passou por tantas mudanças desde dois milênios atrás.

Como lembra o Superior Geral da Companhia de Jesus: **“Sonhamos com uma Igreja unida pela vontade de fazer presente a Boa Nova, que está apaixonada por encarnar o Evangelho em todas as culturas humanas e em todas as dimensões do mundo instável de hoje. Também, queremos uma Igreja totalmente independente das ideologias dominantes e despida do poder político, bem como uma Igreja que alimente a unidade ao redor do Senhor, sob o ministério petrino do Pontífice. Esse é o sonho que herdamos de Santo Inácio.”**³³

Por vezes, sem percebermos, estamos surdos aos apelos do Mestre. A escuta se dá, pois, em abertura e será que a perdemos?

Uma passagem no Novo Testamento pode nos inspirar para esta abertura: **“Jesus saiu de novo da região de Tiro, passou por Sidônia e continuou até o mar da Galiléia, atravessando a região da Decápole. Levaram então a Jesus um homem surdo e que falava com dificuldade, e pediram que Jesus pusesse a mão sobre ele. Jesus se afastou com o homem para longe da multidão; em seguida pôs os dedos no ouvido do homem, cuspiu e com a sua saliva tocou a língua dele. Depois olhou para o céu, suspirou e disse: ‘Efata!’, que quer dizer: ‘Abra-se!’ Imediatamente os ouvidos do homem se abriram, sua língua se soltou e ele começou a falar sem dificuldade.”**³⁴

Efata! Abra-se! Abertos, prontos a escutar em Encontro Pessoal o Senhor, também saberemos o que falar e fazer sem dificuldade.

³¹ Texto-Base CF2022, n. 29-30.

³² Exercícios Espirituais, n. 32.

³³ Arturo Sosa, SJ. A Caminho com Inácio. Edições Loyola, n. 95

³⁴ Mateus, 7, 31-35.

QUE CONHECEM
O MESTRE



8. Discípulos **que conhecem o Mestre**. Façamos memória. **“Então Jesus disse para as autoridades dos judeus que tinham acreditado nele: ‘Se vocês guardarem a minha palavra, vocês de fato serão meus discípulos; conhecerão a verdade, e a verdade libertará vocês’.”**³⁵ O desafio é, pois, este mesmo: como conhecer a verdade em contato íntimo com o Senhor? **“Os Atos dos Apóstolos relatam que a comunidade cristã se concentrava nas casas como o seu lugar característico de reunião, ajuda mútua e fortalecimento da vivência missionária. Nelas, os cristãos o ouviam juntos a Palavra e, por esta iluminados, procuravam discernir a experiência da vida em Deus, conscientes de que a fé provém da escuta.”** (Rm 10, 17).

Eis um primeiro referencial. E é de grande utilidade para todo aquele que precisa falar com sabedoria e ensinar com amor, pois a Palavra contém a sabedoria e é o amor, pois é o próprio Jesus Cristo quem é a Palavra de Deus. É preciso uma aproximação, um constante encontro pessoal com Aquele que nos anima e que nos dá a conhecer tudo o que precisamos.

Lembra-nos o Papa Francisco que é o encontro pessoal com o amor de Jesus que nos salva. **“A primeira motivação para evangelizar é o amor que recebemos de Jesus, aquela experiência de sermos salvos por Ele que nos impele a amá-Lo cada vez mais. Com efeito, um amor que não sentisse a necessidade de falar da pessoa amada, de a apresentar, de a tornar conhecida, que amor seria? Se não sentimos o desejo intenso de comunicar Jesus, precisamos de nos deter em oração para Lhe pedir que volte a cativar-nos. Precisamos de o implorar cada dia, pedir a sua graça para que abra o nosso coração frio e sacuda a nossa vida tibia e superficial. Colocados diante d’Ele com o coração aberto, deixando que Ele nos olhe, reconhecemos aquele olhar de amor que descobriu Natanael no dia em que Jesus Se fez presente e Lhe disse: ‘Eu vi-te, quando estavas debaixo da figueira!’ (Jo 1, 48). Como é doce permanecer diante dum crucifixo ou de joelhos diante do Santíssimo Sacramento, e fazê-lo simplesmente para estar à frente dos seus olhos! Como nos faz bem deixar que Ele volte a tocar a nossa vida e nos envie para comunicar a sua vida nova! Sucede então que, em última análise, ‘o que nós vimos e ouvimos, isso anunciamos’ (1 Jo 1, 3). A melhor motivação para se decidir a comunicar o Evangelho é contemplá-lo com amor, é deter-se nas suas páginas e lê-lo com o coração. Se o abordamos desta maneira, a sua beleza deslumbra-nos, volta a cativar-nos vezes sem conta. Por isso, é urgente recuperar um espírito contemplativo, que nos permita redescobrir, cada dia, que somos depositários dum bem que humaniza, que ajuda a levar uma vida nova. Não há nada de melhor para transmitir aos outros.”**³⁶

Este conhecimento é direto e sensorial, uma satisfação para a alma. Não é um ato intelectual como bem nos lembra Santo Inácio: **“porque não é o muito saber que sacia e satisfaz a alma, mas o sentir e saborear as coisas internamente.”**³⁷

Jesus fez-se homem, carne, habitou entre nós. Não nos detenhamos apenas na memória registrada nas Sagradas Escrituras. Podemos e devemos reconhecer o rosto de Jesus nas pessoas em nossa volta, em especial aos descartados, os que estão sem acolhida nas periferias tanto geográficas como existenciais, independente da condição de vida de cada pessoa.

³⁵ João 8, 31-32.

³⁶ Exortação Pós-sinodal *Evangelii gaudium*, n. 264.

³⁷ Exercícios Espirituais, n. 2



9. Discípulos **que seguem o Mestre**. Coloquemo-nos na cena deste acontecimento: “No dia seguinte, João aí estava de novo, com dois discípulos. Vendo Jesus que ia passando, apontou: ‘Eis aí o Cordeiro de Deus.’ Ouvindo essas palavras, os dois discípulos seguiram a Jesus. Jesus virou-se para trás, e vendo que o seguiam, perguntou: ‘O que é que vocês estão procurando?’ Eles disseram: ‘Rabi (que quer dizer Mestre), onde moras?’ Jesus respondeu: ‘Venham, e vocês verão.’ Então eles foram e viram onde Jesus morava. E começaram a viver com ele naquele mesmo dia. Eram mais ou menos quatro horas da tarde.”³⁸

É preciso seguir a Jesus da maneira correta: sabendo que Ele é o nosso Senhor.

“Jesus ressuscitou e quer fazer-nos participantes da novidade da sua ressurreição. Ele é a verdadeira juventude dum mundo envelhecido, e é também a juventude dum universo que espera, por entre ‘dores de parto’ (Rm 8, 22), ser revestido com a sua luz e com a sua vida. Junto d’Ele, podemos beber da verdadeira fonte que mantém vivos os nossos sonhos, projetos e grandes ideais, lançando-nos no anúncio da vida que vale a pena viver. Em dois detalhes interessantes do Evangelho de Marcos, podemos notar a chamada à verdadeira juventude dos ressuscitados: na paixão do Senhor, aparece um jovem medroso que procurava seguir Jesus, mas fugiu nu (cf. 14, 51-52), um jovem que não teve a força de arriscar tudo para seguir o Senhor; enquanto, junto do túmulo vazio, vemos um jovem ‘vestido com uma túnica branca’ (16, 5), que convidava a vencer o medo e anunciava a alegria da ressurreição (cf. 16, 6-7).”³⁹

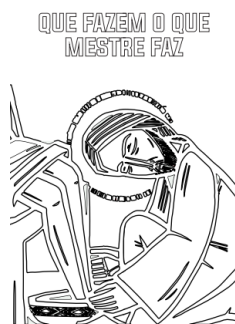
Em nossos pés, a partir da missão de cada pessoa, seremos aqueles que ajudarão outras pessoas a seguir a Jesus. Somos missionários que são enviados por Jesus, o Mestre. Vejamos o que o Papa Francisco nos ensina: “ ‘Onde Jesus nos envia? Não há fronteiras, não há limites: envia a todos’ (ChV, n. 177). Deve ser meta das comunidades cristãs consolidar a mentalidade missionária. A missão é o paradigma de toda a ação eclesial. Ela, então, precisa ser assumida dessa forma (EG, n. 15). Por isso, o Papa Francisco apresenta um modelo missionário para os nossos tempos: a iniciativa de procurar as pessoas necessitadas da alegria da fé; o envolvimento com sua vida diária e seus desafios, tocando nelas a carne sofredora de Cristo; o acompanhamento paciente em seu caminho de crescimento na fé, o reconhecimento dos frutos, mesmo que imperfeitos; a alegria e a festa em cada pequena vitória (EG, n. 24).

O cristão é convidado a comprometer-se missionariamente, ‘como tarefa diária’, em ‘levar o Evangelho às pessoas com quem se encontra, tanto aos mais íntimos como aos desconhecidos’, de modo informal, ‘durante uma conversa’, ‘espontaneamente, em qualquer lugar’, ‘de modo respeitoso e amável’. O primeiro momento é o diálogo, que estimula a partilhar alegrias, esperanças e preocupações; o segundo é a apresentação da Palavra, ‘sempre recordando o anúncio fundamental: o amor de Deus que se fez homem, entregou-se por nós e, vivo, oferece sua salvação e sua amizade’; por fim, ‘se parecer prudente e houver condições, é bom que esse encontro fraterno e missionário se conclua com uma breve oração que se relacione com as preocupações que a pessoa manifestou’ (EG, n. 127-128).”⁴⁰

³⁸ João 1, 35-39.

³⁹ Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit*, n. 32.

⁴⁰ Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019 – 2023, n. 186-187.



10. Discípulos que fazem o que o Mestre faz. A mística do serviço passa por uma conscientização muito simples: **“Assim também vocês: quando tiverem cumprido tudo o que lhes mandarem fazer, digam: ‘Somos empregados inúteis; fizemos o que devíamos fazer’.”**⁴¹ É a consciência de que não se faz algum serviço para um reconhecimento especial, tampouco para atrair os holofotes da visibilidade e do despertar da vaidade pelo que se faz. Os ensinamentos de Jesus e o seguimento à sua Palavra que é Caminho, Verdade e Vida (Ele próprio é a Palavra), nos conduz a sermos servos fiéis e desprendidos. É um desafio que se a prende dia a dia.

Um bom aprendizado pode começar com a contemplação desta cena tão rica.

“Antes da festa da Páscoa, Jesus sabia que tinha chegado a sua hora. A hora de passar deste mundo para o Pai. Ele, que tinha amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim. Durante a ceia, o diabo já tinha posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, o projeto de trair Jesus. Jesus sabia que o Pai tinha colocado tudo em suas mãos. Sabia também que tinha saído de junto de Deus e que estava voltando para Deus.

Então Jesus se levantou da mesa, tirou o manto, pegou uma toalha e amarrou-a na cintura. Colocou água na bacia e começou a lavar os pés dos discípulos, enxugando com a toalha que tinha na cintura. Chegou a vez de Simão Pedro. Este disse: ‘Senhor, tu vais lavar os meus pés?’ Jesus respondeu: ‘Você agora não sabe o que estou fazendo. Ficará sabendo mais tarde.’ Pedro disse: ‘Tu não vais lavar os meus pés nunca!’ Jesus respondeu: ‘Se eu não o lavar, você não terá parte comigo.’ Simão Pedro disse: ‘Senhor, então podes lavar não só os meus pés, mas até as mãos e a cabeça.’ Jesus falou: ‘Quem já tomou banho, só precisa lavar os pés, porque está todo limpo. Vocês também estão limpos, mas nem todos.’ Jesus sabia quem o iria trair; por isso é que ele falou: ‘Nem todos vocês estão limpos.’

Depois de lavar os pés dos discípulos, Jesus vestiu o manto, sentou-se de novo e perguntou: **‘Vocês compreenderam o que acabei de fazer? Vocês dizem que eu sou o Mestre e o Senhor. E vocês têm razão; eu sou mesmo. Pois bem: eu, que sou o Mestre e o Senhor, lavei os seus pés; por isso vocês devem lavar os pés uns dos outros. Eu lhes dei um exemplo: vocês devem fazer a mesma coisa que eu fiz. Eu garanto a vocês: o servo não é maior do que o seu senhor, nem o mensageiro é maior do que aquele que o enviou. Se vocês compreenderam isso, serão felizes se o puserem em prática.’**⁴²

Santo Inácio de Loyola, quando estabeleceu o Princípio e Fundamento no início de seus Exercícios Espirituais é bem direto e objetivo: **“O homem é criado para louvar, prestar reverência e servir a Deus nosso Senhor e, mediante isto, salvar a sua alma.”**⁴³

O serviço a Deus e ao próximo está na essência do ser humano, por isto é irrevogável e quando alguém serve com desprendimento e amor de fato se reencontra. Cada um teu o seu lugar e momento de servir, desde a família, primeiro núcleo onde se acostuma com as relações com o próximo, a escola, o trabalho, uma instância paroquial etc.

⁴¹ Lucas 17, 10.

⁴² João 13, 1-17

⁴³ Exercícios Espirituais, n. 23.

VER NOVAS TODAS
AS COISAS EM CRISTO



11. Ver novas todas as coisas em Cristo é mais do que um lema, é um forte convite a cada pessoa que precisa ser constantemente renovada. É um fruto, também, de nossa disponibilidade e constante encontro pessoal com Cristo: **“Aquele que está sentado no trono declarou: ‘Eis que faço novas todas as coisas.’ E me disse ainda: ‘Elas se realizaram. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Para quem tiver sede, eu darei de graça da fonte de água viva. O vencedor receberá esta herança: eu serei o Deus dele, e ele será meu filho’.”**⁴⁴ Somente com Ele e n’Ele poderemos passar por esta renovação.

Na Contemplação para Alcançar Amor oferecida por Santo Inácio de Loyola, aprendemos que **“o amor se deve pôr mais nas obras que nas palavras”** e que **“o amor consiste na comunicação recíproca, a saber, em dar e comunicar a pessoa que ama à pessoa amada o que tem ou do que tem ou pode; e, vice-versa, a pessoa que é amada à pessoa que ama; de maneira que, se um tem ciência, a dê ao que a não tem, e do mesmo modo quanto a honras ou riquezas; e assim em tudo reciprocamente, um ao outro.”**⁴⁵

Este amor, vivido concretamente, é que nos ajuda a ver novas todas as coisas.

Não é algo automatizado, é um longo aprendizado que vai se fazendo e abrindo os nossos olhos da alma.

“Ao passar, Jesus viu um cego de nascença. Os discípulos perguntaram: ‘Mestre, quem foi que pecou, para que ele nascesse cego? Foi ele ou seus pais?’ Jesus respondeu: ‘Não foi ele que pecou, nem seus pais, mas ele é cego para que nele se manifestem as obras de Deus. Nós temos que realizar as obras daquele que me enviou, enquanto é dia. Está chegando a noite, e ninguém poderá trabalhar. Enquanto estou no mundo, eu sou a luz do mundo.’ Dizendo isso, Jesus cuspiu no chão, fez barro com a saliva e com o barro ungiu os olhos do cego. E disse: ‘Vá se lavar na piscina de Siloé.’ (Esta palavra quer dizer ‘O Enviado’). O cego foi, lavou-se, e voltou enxergando.”⁴⁶

Este barro nos faz lembrar aquele de Gênesis, com o qual Deus fez o Homem. **“Então Javé Deus modelou o homem com a argila do solo, soprou-lhe nas narinas um sopro de vida, e o homem tornou-se um ser vivente.”**⁴⁷

Nas duas passagens, o cuspir e o soprar nos lembra uma força que sai de Deus. Nesta força, mesmo com o elemento tão natural (o barro) que se junta ao outro (o Homem, em sua fragilidade, feito de barro), os olhos passam a ver o novo, tudo pela graça do Enviado (o Cristo!).

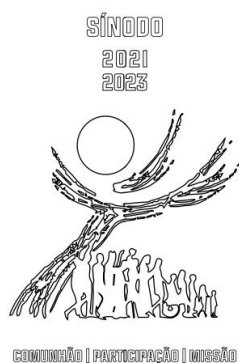
Deixemo-nos ser tocado pelo Senhor para que, em nossa fragilidade, em nosso cotidiano, em nossa vida e qualquer que seja o estado ou a situação em que vivamos saibamos, a cada dia, ver novas todas as coisas em Cristo.

⁴⁴ Apocalipse 21, 5-7.

⁴⁵ Exercícios Espirituais, n. 230.

⁴⁶ João 9, 1-7

⁴⁷ Gênesis 1, 7.



12. Sínodo dos Bispos 2021 – 2023. A palavra Sínodo tem em seu significado a essência da caminhada, mas não uma que seja solitária, mas o caminhar juntos que podemos empreender para termos mais força. Como Abrão que caminhou com a sua família e depois Moisés com o seu povo no deserto. Jesus também empreendia longas caminhadas com Jesus e a própria adesão a Ele se dava como uma caminhada espiritual, como ocorre, também, na atualidade no processo de desenvolvimento da continuidade da conversão pessoal.

Os sínodos são momentos em que os membros da Igreja se reúnem para resolver problemas (como acontecia com os concílios desde o início da Igreja) ou para melhor conhecer determinado assunto e, de forma atualizada, os bispos podem conhecer, debater e relatar ao papa que aproveita aquele conhecimento para constituir uma atualização no Magistério da Igreja.

Em alguns momentos, em especial nos tempos recentes, para além dos bispos e apoiadores do clero, têm-se chamado fiéis leigos para ajudar neste processo.

Em especial, neste sínodo que tratará da Sinodalidade em si, o Papa Francisco tem empreendido na Igreja, desde 2021, um esforço para uma ampla Escuta Sinodal para que muitas pessoas sejam ouvidas e que isto forme o conjunto de informações e conhecimento que alimente as discussões para aprofundar o tema em outubro de 2023.

Assim, **“o Papa Francisco convida a Igreja inteira a interrogar-se sobre um tema decisivo para a sua vida e a sua missão: O caminho da sinodalidade é precisamente o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milénio. Este itinerário, que se insere no sulco da ‘atualização’ da Igreja, proposta pelo Concílio Vaticano II, constitui um dom e uma tarefa: caminhando lado a lado e refletindo em conjunto sobre o caminho percorrido, com o que for experimentando, a Igreja poderá aprender quais são os processos que a podem ajudar a viver a comunhão, a realizar a participação e a abrir-se à missão. Com efeito, o nosso ‘caminhar juntos’ é o que mais implementa e manifesta a natureza da Igreja como Povo de Deus peregrino e missionário.”**⁴⁸

As Escutas Sinodais foram realizadas em nível diocesano, recentemente, e agora estão em processo de síntese para ser encaminhado às Igrejas Particulares (de cada país) para depois se fazer uma apreciação em nível continental. Depois, todo o material coletado será encaminhado ao Vaticano.

Uma interrogação fundamental impele-nos e orienta-nos: como se realiza hoje, a diferentes níveis (do local ao universal) aquele “caminhar juntos” que permite à Igreja anunciar o Evangelho, em conformidade com a missão que lhe foi confiada; e que passos o Espírito nos convida a dar para crescer como Igreja sinodal? Enfrentar juntos esta interrogação exige que nos coloquemos à escuta do Espírito Santo que, como o vento, ‘sopra onde quer; ouves o seu ruído, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai’ (Jo 3, 8), permanecendo abertos às surpresas para as quais certamente nos predisporá ao longo do caminho. Ativa-se deste modo um dinamismo que permite começar a colher alguns frutos de uma conversão sinodal, que amadurecerão progressivamente.”⁴⁹

⁴⁸ Para uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão - Documento preparatório, n. 1.

⁴⁹ Idem, n. 2.



13. Cristo Rei. Ele é o Nosso Senhor, e seu Reino é o absoluto, pois Cristo é o Rei do Universo. Mas diferente do que conhecemos. **“Os reis das nações têm poder sobre elas, e os que sobre elas exercem autoridade, são chamados benfeitores. Mas entre vocês não deverá ser assim. Pelo contrário, o maior entre vocês seja como o mais novo; e quem governa, seja como aquele que serve. Afinal, quem é o maior: aquele que está sentado à mesa, ou aquele que está servindo? Não é aquele que está sentado à mesa? Eu, porém, estou no meio de vocês como quem está servindo. Vocês ficaram comigo em minhas provas. Por isso, assim como o meu Pai confiou o Reino a mim, eu também confio o Reino a vocês.”**⁵⁰

Esta consciência do reinado é bem diferente do que estamos acostumados, pois o serviço é a verdadeira bandeira de todos os súditos. E, acima de tudo, seu reinado começa em nossos corações.

“Desde há muito tempo, foi costume chamar Cristo como o apelativo de Rei por causa do grau sumo de excelência que tem, de maneira supereminente, entre todas as coisas criadas. Com efeito, dessa maneira de dizer que ele reina ‘nas mentes dos homens’ não somente pela grandeza de seu pensamento e pela amplitude da sua ciência, mas também porque ele é Verdade; é necessário que os homens hauram e recebam dele, com obediência, a verdade, da mesma forma ‘nas vontades dos homens’, quer porque nele à santidade da vontade divina correspondem a integridade perfeita e a submissão da vontade humana, quer porque com as suas inspirações influi sobre a nossa vontade livre e a fim de inflamar-nos para as coisas mais nobres. Finalmente, Jesus é reconhecido ‘rei dos corações’ por aquela sua ‘caridade que ultrapassa todo o entendimento humano’ (Ef 3,19) e pelos atrativos da sua mansidão e benignidade; com efeito nenhum dos homens foi tão amado, nem nunca será, no porvir, quanto Jesus Cristo. Mas, para entrar no argumento, todos devem reconhecer que é necessário reivindicar para Cristo-homem, no verdadeiro sentido da palavra, o nome e os poderes de rei; e com efeito somente enquanto é homem é que as pode dizer que tenha recebido do Pai ‘o poder e a honra e o Reino’ (Dn 7,13.17), porque como verbo de Deus, sendo da mesma substância do Pai, não pode não ter em comum com o Pai o que é próprio da divindade, e por conseguinte, ele tem o império sumo e absolutíssimo sobre todas as coisas criadas.”⁵¹

Somos parte deste reinado, que somente na eternidade poderemos desfrutar completamente, por enquanto resta-nos aderir ao serviço da divina majestade através de nossa forma de admiti-Lo como Senhor supremo em nossas vidas. Assim, somos capazes de, dentro do que é possível, cada um pelo seu caminho, crescer na fé e na santidade e então buscar servi-Lo aqui mesmo com a caridade que nos é solicitada por Ele que é Amor.

⁵⁰ Lucas 22, 25-29.

⁵¹ Carta Encíclica *Quas Primas*, n. 4.

CASA COMUM



14. Casa Comum. Há vários nomes que damos ao planeta, mas um bem interessante faz uma relação com o lugar onde moramos, a casa. Então se coloca, como forma de acentuar nas consciências, o fato de que o meio ambiente, todo o planeta terra, pode ser visto como uma casa, não de alguém específico, mas de todos nós. Assim, nesta consciência, surge um desafio: é preciso cuidar zelando pela casa comum, não só para os que estão aqui e agora, mas também pelos que virão.

Todos estamos em uma enorme casa comum onde vivemos nos nutrindo, utilizando de seus elementos e devolvendo ao mesmo ambiente tudo o que produzimos, inclusive aquilo que não é mais tão fácil de voltar ao estado natural, os poluentes. A corresponsabilidade de todos os seres humanos no cuidado da Criação está no centro da quarta preferência apostólica que é o de **“Colaborar com o cuidado da Casa Comum”**. Somos chamados a **“colaborar com os outros na construção de modelos alternativos de vida, fundados no respeito à Criação e no desenvolvimento sustentável capaz de produzir bens que, distribuídos com justiça, assegurem uma vida digna a todos os seres humanos em nosso planeta.”**⁵²

É o trabalho de cada pessoa neste planeta. Não há outro modo. Por mais que tenhamos expectativas (e devemos cobrar) das autoridades, não há como dar certo se não houver uma conscientização pessoal com ação de cada pessoa. Do mesmo modo que foi pela ação de cada um que se chegou ao que temos hoje, será assim para poder reverter e evitar as sérias consequências. É uma questão de consciência, educação, despertar conhecendo melhor e de atitudes cotidianas.

Assim exorta o Papa Francisco: **“ ‘Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe terra, que nos sustenta e governa e produz variados frutos com flores coloridas e verduras’. Esta irmã clama contra o mal que lhe provocamos por causa do uso irresponsável e do abuso dos bens que Deus nela colocou. Crescemos a pensar que éramos seus proprietários e dominadores, autorizados a saqueá-la. A violência, que está no coração humano ferido pelo pecado, vislumbra-se nos sintomas de doença que notamos no solo, na água, no ar e nos seres vivos. Por isso, entre os pobres mais abandonados e maltratados, conta-se a nossa terra oprimida e devastada, que «geme e sofre as dores do parto» (Rm 8, 22). Esquecemo-nos de que nós mesmos somos terra (cf. Gn 2, 7). O nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta; o seu ar permite-nos respirar, e a sua água vivifica-nos e restaura-nos.”**⁵³

⁵² Preferências Apostólicas Universais - PAU2019-2029, 1. D

⁵³ Carta Encíclica *Laudato Si'*, n. 2.

JUVENTUDES



14. Juventudes. Todos nós temos consciência do valor da juventude. Os que são jovens e os que já foram, sabem da energia com bastante vigor que impulsiona o jovem para viver. No entanto, é repleta de desafios, e estes precisam de grande cuidado em todos os aspectos, em especial na espiritualidade. Assim nos lembra o Papa Francisco: **“Jesus é ‘jovem entre os jovens, para ser o exemplo dos jovens e consagrá-los ao Senhor’.** Por isso, o Sínodo disse que **‘a juventude é um período original e estimulante da vida, que o próprio Jesus viveu, santificando-a’.**” É um grande exemplo que pode ser estímulo a cada jovem que está em dificuldades diante da complexidade da vida.

“Acompanhar os jovens na criação de um futuro cheio de esperança” é a terceira preferência. **“A juventude é a etapa da vida humana na qual cada pessoa toma decisões fundamentais para se inserir na sociedade. É a etapa em que busca sentido para sua existência e para a realização de seus sonhos. Acompanhar este processo, a partir da experiência do discernimento e acompanhamento da Boa Nova de Jesus Cristo, é uma oportunidade para mostrar o caminho que leva a Deus, caminho que passa pela solidariedade com os seres humanos, para a construção de um mundo mais justo.”**⁵⁴

A partir de nossa vivência familiar, a juventude é uma etapa preciosa da vida. Ao mesmo tempo é repleta de desafios pessoais e sociais é uma oportunidade de levar adiante um mundo mais justo, fraterno e com a presença de Deus. Não é fácil, por vezes, lidar com adolescentes e jovens, mas cada pessoa pode fazer a sua parte com paciência e um espírito de missão diante daqueles que construirão o futuro da humanidade.

⁵⁴ Preferências Apostólicas Universais - PAU2019-2029, 1. C



16. Discernimento. Somente com discernimento temos a capacidade de bem utilizar a virtude do entendimento, do contrário, podemos ficar à mercê da imaginação. Santo Inácio de Loyola procurou, ao longo de sua conversão e dos primeiros ensinamentos aos que ele orientava, trabalhar o discernimento, uma vez que percebeu, em sua própria experiência, que havia diferentes origens daquilo que ele percebia como moções (movimentos internos) que poderiam vir de dentro de si próprio, de Deus ou do inimigo de Deus.

Os quatro painéis em destaque junto ao presbitério expressam as Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus para o período de 2019-2029. O primeiro painel sobre “Mostrar o caminho para Deus mediante os Exercícios Espirituais e o discernimento.” É o primeiro fruto da conversão de Inácio que ecoa até os dias de hoje. A aplicação da metodologia proposta “é uma opção pela busca e pelo encontro da vontade de Deus, deixando-nos conduzir sempre pelo Espírito Santo. Através do discernimento em comum das Preferências Apostólicas experimentamos uma renovação em nosso modo de proceder.” O desejo dos jesuítas e seus apoiadores é o de “compartilhar com outros a descoberta mais fundamental de nossas vidas, isto é, como o discernimento e os Exercícios Espirituais de Santo Inácio mostram o caminho para Deus.”.⁵⁵

Deus nos deu a liberdade e a capacidade de escolhas (discernimento). Na conversão e durante o processo contínuo da caminhada espiritual, aprendemos passo a passo a nos deixar guiar pelo sopro de Deus. É preciso, no entanto, desenvolver o senso e a prática do discernimento, nossa percepção alterada pode distorcer, por decisões erradas, a caminhada.

Muitas vezes o discernimento mais prático e comum, do cotidiano, é prejudicado por modelos prontos de pensamentos e julgamentos. É preciso aprender a escutar para melhor discernir.

“O exercício da escuta conduz à necessária tomada de posição da parte de quem escutou. Entre a escuta e a ação, urge a prática do discernimento, qual iluminação à luz dos critérios da Fé e da Tradição Cristãs. E o discernimento se pratica com outra escuta, dessa vez, da Palavra de Deus, como passo fundamental para julgar evangelicamente os desafios do tempo presente e apontar as proposições para o novo. Assim, a referência primeira é Jesus. Ao escutar as acusações contra a mulher pecadora (Jo 8,1-11), o Mestre toma a palavra e faz valer a misericórdia e o perdão como caminho novo para aquela mulher continuar a viver resgatada na força do amor, da compreensão e da Boa-Nova do Reino. Este caminho novo da misericórdia não exclui, porém, a correção: ‘vai e não peques mais’.”⁵⁶

⁵⁵ Preferências Apostólicas Universais - PAU2019-2029, 1. A

⁵⁶ Texto-Base CF2022, n. 139.

EXCLUÍDOS



17. Pobres e Excluídos. Não é uma novidade. Há muito, no mundo, existem os excluídos que são aqueles considerados fora dos padrões. Podem ser excluídos por questões materiais e imateriais, pobreza ou alguma condição ou estado de vida recusado por muitos, um exemplo é como ocorria no tempo de Jesus na Galileia, os que tinham doenças na pele, ali chamados de leprosos, eram rejeitados fortemente pela sociedade de então, como pecadores (ainda que não se conhecessem qualquer pecado naquelas pessoas) simplesmente por sua condição de saúde.

Inácio sempre teve grande proximidade com os excluídos, desde o início de sua conversão. A segunda Preferência Apostólica exorta-nos a “caminhar com os pobres, os descartados pelo mundo, os vulnerados em sua dignidade.” Isso vai além do discurso e gera compromissos: com as pessoas e comunidades vulneráveis, excluídas, marginalizadas, humanamente empobrecidas, vítimas dos abusos de poder, consciência ou sexual; com os descartados deste mundo; com todos os que a tradição bíblica conhece como os pobres da terra, a cujo grito o Senhor responde com sua Encarnação libertadora. Numa missão de reconciliação e justiça.” Para além de se pensar apenas na pobreza material é preciso **“compreender todo o tipo de exclusão, para discernir quais são os mais vulneráveis e excluídos ao nosso redor, e encontrar o modo de caminhar junto a eles.”**⁵⁷

As desigualdades existem e estão diante de nós. O grande desafio é como lidar e verdadeiramente se tornar solução ao invés de apenas protestar. Cada um precisa fazer a sua parte. Muitas diferenças e discriminações surgem em pequenos gestos e atitudes que somadas formam massas de exclusão. Cristo encarnou junto a nós e nos deu a lição de forma direta. Cuidava dos desprezados (muitos deles considerados pecadores irreversíveis ou portadores de culpas de seus antepassados), acolhia a todos, fazia parte da solução.

Precisamos viver uma fé encarnada, que vê na carne do próximo os sofrimentos do próprio Cristo e que ajuda-os a ser amenizados a cada dia com solícita caridade.

⁵⁷ Preferências Apostólicas Universais - PAU2019-2029, 1. B

Para conhecer mais sobre o Ano Inaciano que será encerrado em julho:

<https://ignatius500.org/>

<https://anoinaciano.org.br/>

As reflexões deste subsídio foram organizadas pelo:

